



Concepções e Contribuições Metodológicas para o Ensino e Aprendizagem

Reinaldo da Costa Sacramento¹; Tiago Teixeira da Silva²

Resumo: O presente estudo discute as concepções e contribuições metodológicas para o ensino e aprendizagem. A aprendizagem é um processo em que os conhecimentos pré adquiridos, se tornam a base para a construção de novos conhecimentos. A idade escolar é a época mais propícia para que a aprendizagem seja efetivada, haja vista que esta fase proporciona ao indivíduo tanto desenvolver-se intelectualmente quanto ampliar o seu conhecimento. Dessa forma a aprendizagem se apresenta como sendo um dos principais aspectos relacionados ao desenvolvimento não apenas cognitivo, como também motor e psicológico de qualquer indivíduo. Concluiu-se pois que, apesar de se reconhecer que o uso de metodologias significativas é um fator de extrema importância no processo de formação e aprendizagem, não deve-se ignorar que muitos professores ainda resistem em abrir mão de métodos embasados no tradicionalismo. Dessa forma, a sala de aula tradicional ainda faz parte da realidade de muitas escolas em nosso país. Ainda representa um desafio, uma ação do professor em prol de uma mudança de postura, que considere uma proposta pedagógica embasada em metodologias inovadoras.

Palavras-Chave: Metodologias Significativas; Ensino e aprendizagem; Contribuições metodológicas.

Conceptions and Methodological Contributions to Teaching and Learning

Abstract: The present study discusses the conceptions and methodological contributions to teaching and learning. Learning is a process in which pre-acquired knowledge becomes the basis for building new knowledge. School age is the most favorable time for learning to take place, given that this phase allows the individual to both develop intellectually and expand their knowledge. In this way, learning presents itself as one of the main aspects related to the development not only cognitive, but also motor and psychological of any individual. It was concluded that, despite recognizing that the use of meaningful methodologies is an extremely important factor in the training and learning process, it should not be ignored that many teachers still resist giving up methods based on traditionalism. Therefore, the

¹ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade ATUAL e Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela UNIFUTURO. Mestre em Linguagem, Comunicação e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Amapá ; ORCID iD: 0009-0004-5186-6450. Email: costasacramento.reinaldo@outlook.com ;

² Bacharel em Sistemas de Informação. Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, pela Fundação Mineira de Educação e Cultura – FUMEC, Belo Horizonte-MG, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6547-7983>. joelsonrmiguel@hotmail.com.

traditional classroom is still part of the reality of many schools in our country. It still represents a challenge, an action by the teacher in favor of a change of attitude, which considers a pedagogical proposal based on innovative methodologies.

Keywords: Meaningful Methodologies; Teaching and learning; Methodological contributions.

Introdução

Compreender o mundo no qual estamos inseridos, bem como entender a origem daquilo que está a nossa volta é essencial para que evoluamos enquanto ser social e conseqüentemente desenvolvamos funções que nos proporcionem adquirir novos conhecimentos, neste sentido a educação se torna de extrema importância tendo em vista que será por meio desta que o indivíduo irá adquirir instrumentos culturais a exemplo da escrita, que o transformarão em um ser cultural, fatores estes que tornam a aprendizagem vital para este processo, tendo em vista que a mesma está ligada a história do ser humano, influenciando na forma como este se constrói e evolui. Dito isso Tabile e Jacometo (2017, p. 76) caracterizam a aprendizagem como o “resultado da constituição de vivências passadas que influenciam as aprendizagens futuras”.

Ou seja, a aprendizagem é um processo em que os conhecimentos pré adquiridos, isto é, aqueles que fazem parte do que o indivíduo vivencia em seu cotidiano, se tornam a base para a construção de novos conhecimentos. Na idade escolar é a época propícia para que a aprendizagem seja efetivada, haja vista que esta fase proporciona ao indivíduo tanto desenvolver-se intelectualmente quanto ampliar o seu conhecimento. Dessa forma a aprendizagem se apresenta como sendo um dos principais aspectos relacionados ao desenvolvimento não apenas cognitivo como também motor e psicológico de qualquer indivíduo, o que a torna um fenômeno de extrema complexidade e em constante relação com o desenvolvimento em seus mais variados aspectos.

Dentro deste contexto Vygotsky (1973) destaca que:

[...] a característica essencial da aprendizagem é que dá lugar à área do desenvolvimento potencial, isto é, faz nascer, estimula e ativa, na criança, processos internos de desenvolvimento no quadro das inter-relações com outros que, em seguida, são absorvidas, no curso do desenvolvimento interno, tornando-se aquisições próprias da criança. A Aprendizagem, por isso, é um momento necessário e universal para o desenvolvimento, na criança, daquelas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (Vygotsky, 1973, p. 161).

Portanto, podemos destacar que o processo de aquisição da aprendizagem tem forte ligação com o desenvolvimento, e que esta viabiliza entre outros o desenvolvimento psíquico, quando se dá de maneira organizada e sistematizada. Complementando, frisa-se que a aprendizagem é um processo que depende de questões externas ao indivíduo, e no que está relacionado ao ambiente escolar irá depender entre outras coisas, da relação existente entre aluno/professor/conhecimento, onde ao educador fica incumbida a tarefa de direcionar o educando a fim de este possa internalizar os conhecimentos dos quais ainda não tenha domínio por intermédio da sua mediação.

De acordo com Almeida (2015), outro processo que está relacionado com a aprendizagem é a cognição, expressão utilizada para caracterizar o processo de aquisição de conhecimento. Tal processo abrange diversos elementos como o pensamento, a percepção, o raciocínio e a linguagem que compõem o desenvolvimento intelectual. Jean Piaget definiu quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo da criança:

Estágio da inteligência sensório-motora (dos 0 aos 2 anos): O comportamento da criança neste estágio é basicamente motor. A sua inteligência é prática e seu contato com o meio é sem pensamento ou representação.

Estágio do pensamento pré-operacional (dos 2 aos 7 anos): Neste estágio a criança desenvolve a linguagem e formas de representar, é egocêntrica e não consegue se colocar no lugar do outro e não aceita o acaso, solicitando explicações para quaisquer acontecimento (fase dos “porquês”).

Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos): A criança já consegue aplicar o pensamento lógico a problemas concretos, não se limitando a uma representação imediata.

Estágio das operações formais (dos 11 aos 15 anos): Neste estágio, as estruturas cognitivas da criança atingem níveis elevados de desenvolvimento, tornando os pequenos capazes de buscarem soluções lógicas para os tipos de problemas (Almeida, 2015, p. 06, Grifo Nosso).

Pode-se observar, portanto, que para Piaget a inteligência não está apenas condicionada a hereditariedade ou ao ambiente, mas à interação existente entre o sujeito e o meio, o que remete a conclusão de que quanto mais estimulante e rico for este meio, maior será a atuação e o desenvolvimento da criança no mesmo, o que se configura como um grande avanço no entendimento do desenvolvimento humano.

De acordo com Claxton (2005) a aprendizagem não é algo que fazemos ocasionalmente, de forma momentânea ou em virtude de determinadas ocasiões ou até mesmo de propósito, quando desejamos. O ato de aprender faz parte de nós, é uma característica humana, que nos acompanha desde tempos remotos. Nascemos aprendizes e, de modo gradativo estendemos

nossas habilidades de aprendizagem. Neste aspecto podemos citar que a aprendizagem está atrelada ao fato de o ser humano ser ativo e viver de modo social, isto é, a aprendizagem nos proporciona conviver em sociedade, de modo que por meio dela nos tornemos cada vez mais habilitados a nos desenvolvermos enquanto seres humanos.

Corroborando Franco (2009) destaca que a aprendizagem:

É considerada um componente da atividade humana, orientada para a aquisição, não apenas de conceitos, generalização, análise, síntese, raciocínio teórico, pensamento lógico, mas também para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, subjetivo e social (Franco, 2009, p.200).

Portanto, a aprendizagem consiste em um processo dinâmico e interativo entre nós e tudo que nos cerca, garantindo que nos apropriemos de conhecimentos. Porém, no tocante a educação o processo de aquisição da aprendizagem é algo bastante complexo.

Diferentemente dos métodos tradicionais (que priorizam a inteligência e o desempenho em sala de aula), a proposta focada no ensino-aprendizagem pressupõe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre a de considerar a pessoa como um todo. Elementos como afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano (Soraggi, 2016). Isto não é algo impossível ou inalcançável dentro do contexto escolar, para tanto muitas práticas, atividades e atitudes precisam ser modificadas, sendo necessário inclusive uma visão mais atual acerca da atribuição da escola na atualidade.

Portanto e conforme frisam Leite, Leite e Prandi (2009):

A aprendizagem é um dos principais objetivos de toda prática pedagógica, e a compreensão ampla do que se entende por aprender é fundamental na construção de uma proposta de educação, também mais aberta e dinâmica, definindo, por consequência, práticas pedagógicas transformadoras. À medida que a sociedade se torna cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar e mudar certos pressupostos que fundamentam a educação atual (Leite; Leite e Prandi, 2009, p. 204).

Sabe-se, portanto que a construção do conhecimento se dá através de uma prática pedagógica heterogênea e dinâmica, pautada na junção dos saberes docentes adquiridos ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, logo para que a aprendizagem se efetive é necessário haver um nível de desenvolvimento. Vale ressaltar que as crianças são capazes de executar tarefas tanto do seu nível quanto de outro nível mais elevado se forem instigadas constantemente com ações inovadoras proporcionadas pelo meio e pelas pessoas que a cercam.

Luckesi (2013) orienta que, instituições com métodos de aprendizagem significativos têm como centro avaliativo a criança, utilizando-se de práticas flexíveis e métodos adaptáveis, o oposto do processo avaliativo comum, em que o processo avaliativo está centrado em provas, testes e trabalhos, aos quais são atribuídas notas ou conceitos, que acabam tendo como resultado uma aprovação ou reprovação, e no final sendo julgado através da obtenção de uma nota que nem sempre irá descrever o grau de intelectualidade do aluno.

Dito isso, destaca-se a importância do educador junto com sua equipe pedagógica e gestão escolar buscarem evoluir a cada dia no quesito avaliativo, com o objetivo de certificar-se de que o aluno está atingindo a aprendizagem esperada, para isto é necessário que o educador desenvolva estratégias que transpasse as avaliações corriqueiras e busquem desempenhar ações ou atividades de forma dinâmica e motivadora na sala de aula, e que levem o aluno a atuar enquanto ser pensante, possibilitando-lhe expandir o seu grau de aprendizado, e tornando-o participativo no processo de formação.

Este pensamento corrobora com a visão de Leite e Tagliaferro (2005), ao destacarem a influência do professor na construção do processo de ensino e aprendizagem e ao frisarem que:

[...] é no espaço da sala de aula que os alunos vivenciam experiências de natureza afetiva que determinarão a futura relação que se estabelece entre eles e os diversos objetos de conhecimento. Nesse sentido, a qualidade da mediação do professor pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação sujeito-objeto. Ou seja, o trabalho concreto do professor em sala de aula (suas formas de interação com os alunos, suas estratégias para abordar os conteúdos, os tipos de atividades que propõe os procedimentos de correção e, avaliação, por exemplo) certamente tem uma influência decisiva na construção dessa relação (Leite; Tagliaferro, 2005, p. 257).

Desta forma, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e a formação do educando, dependem em especial e entre outras coisas da qualidade da formação do professor, da metodologia de educação aplicada, e particularmente da existência de profissionais comprometidos com uma educação de qualidade. Bem como de ambientes escolares que prezem por um sistema de ensino institucional que desperte no alunado a curiosidade e a vontade de querer aprender sempre mais, tornando desta forma o ambiente da sala de aula em um local dinâmico e colaborativo.

Acerca dos métodos de ensino englobando o potencial e aptidões do educando, Lepsch (2015) reforça a importância de olhar o aluno como um ser em constante evolução:

Não basta ao educador possuir elevado nível intelectual e vasto conhecimento da matéria a ser lecionada. A maneira pela qual o professor se relaciona com os alunos é o ponto capital para que a transmissão do conhecimento seja eficiente. O desenvolvimento da educação deve se voltar ao aspecto humano da aprendizagem. O afeto entre as relações pessoais, construído harmonicamente pela família e escola, em colaboração com a sociedade, deve nortear a atuação do professor e as políticas educacionais. O educador não pode perder de vista o fundamental aspecto de sua função: o desenvolvimento de cada um de seus aprendizes em seres humanos melhores, em cidadãos reflexivos e afetivos (Lepsch, 2015, p. 28).

Assim, a partir do momento em que a sala de aula passar a ser vista como um ambiente rico em aprendizagem onde métodos meramente tradicionais passam a dar lugar a novos modelos de ensino, por meio do uso de práticas inovadoras e através de uma interação real e afetiva entre professor e aluno, tornando-a um lugar de ensino democrático, haverá a ampliação e alargamento na construção do conhecimento em instituições de ensino.

Concepções Metodológicas no Ensino e Aprendizagem

Estamos vivendo atualmente um processo de transformações constantes em todas as áreas da sociedade, no tocante a educação, principalmente no nosso país, a busca por uma educação de qualidade tem sido uma luta de longos anos, tendo em vista que está passando e vem passando por vários processos a fim de que este objetivo seja alcançado, tornando-se um desafio que precisa ser superado diariamente. São inúmeras as barreiras que precisam ser rompidas, principalmente em virtude do advento tecnológico cada dia mais presente na sociedade, e para que haja esse rompimento é preciso equilibrar técnicas e práticas de ensino, a fim de que haja o apropriamento de ferramentas, estratégias e métodos de ensino eficazes que oportunizem sua eficácia.

Neste sentido Dowbor (2013) defende que:

Há uma necessidade na situação atual da educação de reinventar os métodos e modelos de ensino, tendo em vista que o modelo tradicional de escola consolidado no século XXI precisa corresponder às demandas, necessidades, e expectativas de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar,

ocasionado pelo impacto de novas tecnologias e explosão informacional desde início de século atual (DOWBOR, 2013, p. 39).

São vários os mecanismos que podem ser utilizados no âmbito escolar no intuito de desenvolver um ensino de qualidade e que proporcione ao educando meios educativos que os faça ter disposição para querer aprender. No entanto, não basta apenas oportunizar o ensino, mas também o direito à democratização de oportunidades, possibilitando-lhes muito além de apenas o acesso e permanência na escola. Dentro deste contexto Vygotsky (1991) destaca que, um dos aspectos mais importantes e impulsionadores do processo de ensino e aprendizagem é a interação social, haja vista, que é por intermédio do âmbito social no qual a criança está inserida que as funções mentais superiores se formam.

É ainda por meio desta interação social que a criança começa a captar informações antecedendo desta maneira o seu aprendizado, antes mesmo da sua inserção no âmbito escolar. Desta forma, é preciso que não só a educação mas o modo como ela é trabalhada evolua, na mesma proporção que a sociedade tem evoluído, em outras palavras, a partir do momento em que ações como a interação entre aluno e professor passam a existir em sala de aula, este ambiente passa a ser visto como um espaço para troca de experiências. Diante deste cenário, podemos citar que o maior desafio da escola de hoje está justamente em despertar no aluno o desejo de aprender, tendo em vista que muitos dos envolvidos no processo de aprendizagem ainda estão presos a métodos ultrapassados, e que em nada influenciam para que as informações transmitidas em sala de aula sejam apreendidas e arquivadas de forma satisfatória.

É preciso motivar o educando em sala de aula para que desta forma ele possa permanecer no âmbito escolar, evitando assim, agravantes como a apatia pela aprendizagem e consequentemente a evasão escolar. Segundo Pozo (2002, p. 146) “a motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Logo, sem motivação não há aprendizagem”. Dentro deste contexto o papel do educador torna-se de extrema importância neste sentido, tendo em vista que o modo como ele age neste ambiente irá influenciar de forma direta no desenvolvimento não só intelectual, mas emocional do educando, assim, o papel do outro no processo de aprendizagem torna-se fundamental.

Neste sentido Chalita (2001) reforça a importância de olhar o aluno como um ser que esta sempre evoluindo e enfatiza que:

O aluno tem que ser amado, respeitado e valorizado, pois este indivíduo não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é

um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai aguentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e como tal possui inteligência, potencial; se não for destruído pelos maus educadores, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade. [...] A sala de aula é um espaço sagrado em que o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber (Chalita, 2001, p. 261-262).

Então, para que se tenha êxito no processo de ensino e aprendizagem é necessário o uso de metodologias que levem o aluno não apenas a querer o saber, mas a buscá-lo e isto se dá de forma planejada e por meio da estimulação da sua curiosidade, embasada numa interação mútua. Os métodos utilizados devem ter como meta levar o aluno a questionar e argumentar sobre os conteúdos que estão sendo ofertados, portanto, aulas estimulantes e significativas farão toda a diferença dentro deste contexto, pois através delas o aluno se sentirá motivado a querer aprender.

Dito isso, o processo de aprendizagem para ser entendido precisa estar próximo do contexto histórico-social, e aliado a forma como os educadores devem conduzir seus ensinamentos, conforme destaca Cardoso (2015):

Não basta falar para os alunos que eles precisam aprender a ter atitudes de autonomia e iniciativa. É preciso criar situações que oportunizem o desenvolvimento de tais competências. Logo, fica evidente a importância do educador mediador. É ele quem fará a ponte entre os conhecimentos sistematizados e o aluno sujeito do processo, em um novo ambiente de construção de conhecimentos. Esse novo modelo não retira do professor sua importância, ao contrário, só enriquece o fazer pedagógico (Cardoso, 2015, p. 163).

Existem vários aspectos que podem ser determinantes para que o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e a formação eficaz do aluno ocorram, podendo ser citados entre eles a forma como os educadores se comprometem com o processo educativo, visando acima de tudo atender as necessidades do educando, e isto inclui tanto o processo de formação do professor como as metodologias aplicadas por ele, além de vários outros fatores, essenciais para o bom desempenho deste processo. Neste sentido Saviani (2005) descreve que é preciso a adoção de metodologias que melhorem a prática educativa, considerando a instrumentalização do educando e o uso adequado do ambiente escolar, por intermédio do desempenho da função concreta da escola, que consiste na transmissão do saber de modo sistematizado.

Ao professor cabe elaborar um bom planejamento a fim de que haja um ensino e aprendizagem que se adapte a realidade do aluno, respeitando suas especificidades, bem como suas visões de leitura do mundo, além de atender as demandas escolares. É importante que ao realizar a escolha dos métodos que serão utilizados, o educador o faça de forma criativa, considerando o que realmente é indispensável para a aprendizagem do educando. E através disso, opte por métodos que assegurem uma aprendizagem significativa, que se dê de forma consciente e que tenha como foco de avaliação o educando, por intermédio de metodologias que se adequem a evolução do mundo contemporâneo, oposto ao processo avaliativo comum.

Cabe frisar que é por meio das metodologias adotadas, independentemente de serem desenvolvidas de forma individual ou coletiva que o processo de ensino é efetivado. Assim, repensar as práticas pedagógicas é uma tarefa urgente, e uma vez que a globalização se faz presente nada mais justo que caminhar em direção as transformações impostas por ela. Segundo Pereira (2005):

[...] esta transição atual de milênio exige mudanças no paradigma educacional vigente, no sentido de focalizar o indivíduo como sujeito contextualizado, dotado de inteligências múltiplas e que constrói o conhecimento em função de sua bagagem genética, cultural e social. O que se espera é um novo paradigma que valorize o processo de aprendizagem, a atualização constante dos conteúdos, a adoção de currículos flexíveis e adaptados às condições dos alunos, e que respeite o ritmo individual e coletivo nos processos de assimilação e de acomodação do conhecimento. Um paradigma que não apenas reconheça a interatividade e a interdependência entre sujeito e objeto, mas também que faça uso de recursos que motivem o aprendizado (som, vídeo, gráficos e animação) (Pereira, 2005, p. 04).

A partir do momento em que o educando passa a ter acesso a fontes diferentes das usadas corriqueiramente embasadas no tradicionalismo, o até então modelo de ensino tendo como centralização e detentor do conhecimento o educador, é afetado, exigindo deste um posicionamento acerca do seu papel em sala de aula. Destarte, as metodologias assistidas abrem espaço para diminuir a fragmentação e o isolamento no processo de ensino-aprendizagem por meio de novos recursos, viabilizando que os obstáculos envolvendo a comunicação e disseminação da informação sejam rompidos, tornando dinâmicos os processos de ensinar e aprender.

Nesta perspectiva relata-se que para a ocorrência de uma aprendizagem de fato genuína é preciso mobilizar o interesse do aluno, e isto só se torna possível se o ambiente escolar atender aos interesses deste, disponibilizando lhe meios de manifestar suas opiniões, agregando-lhe

conhecimento. Isto só será possível através da busca e uso de métodos diferenciados, que estimulem o interesse do aluno facilitando assim o processo de ensino aprendizagem (Meirieu, 2005). No contexto atual, é primordial que o processo metodológico adotado pelo educador em sua prática pedagógica desmistifique a visão da sala de aula como um ambiente monótono, cansativo e apático, para isto cabe ao educador desenvolver metodologias embasadas na interação, estratégias diversas e lúdicas, tendo em vista que estas tornam este ambiente mais agradável, oportunizando a efetivação de uma aprendizagem significativa, bem como fomentando o desejo de aprender do educando.

Ao corroborar com este pensamento Mendes et al. (2017) frisam que a aprendizagem significativa exige uma manutenção pedagógica distinta da tradicional. Além disso, requer:

[...] dispositivos pedagógicos, metodologias e práticas que levem o estudante a se envolver nas atividades, que trabalhe problemas reais ou simulados que estejam próximos àquilo que é vivenciado pelo aluno, que o faça assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, que o ensine a trabalhar cooperativamente e que o faça avaliar constantemente o seu processo de produção de conhecimento, características comuns à metodologia ativa (Mendes et al., 2017, p. 10).

O professor precisa atentar-se para o desenvolvimento da sua prática em sala de aula, vislumbrando quais métodos e recursos serão utilizados para oportunizar ao educando participar e interagir enquanto os conteúdos são apresentados. É preciso saber unir conhecimento e prática, ser criativo, instruir o educando a pensar mesmo rodeado por inúmeras informações, de forma que os recursos pedagógicos não sejam utilizados apenas como uma técnica de ensino e aprendizagem, mas que levem o educando a refletir sobre eles e sua importância na construção do conhecimento.

Portanto, para que o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem bem como a formação de todo e qualquer educando se tornem de fato eficientes irão depender da aplicação de métodos também eficientes, aliado ao comprometimento dos sistemas de ensino em desenvolver uma educação de qualidade. Dentro deste contexto Petenucci (2008) destacam:

[...] o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até os condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais atuais (Petenucci, 2008, p. 3).

Destarte, enquanto as instituições escolares estiverem ofertando um ensino tradicionalista e repetitivo não podem exigir um comportamento diferente do aluno, pois este irá reproduzir o conhecimento que está sendo transmitido no âmbito escolar, por isso é preciso que não só os professores mais os demais envolvidos neste processo se atentem para que essa realidade não vigore como algo natural. Na escola o professor caracteriza-se como mediador do conhecimento, portanto não pode admitir que o método de ensino baseado num tradicionalismo retrógrado permaneça ativo. De acordo com Ribeiro, Cunha e Pereira (2013):

É necessário buscar uma postura mais realista e inovadora, onde se deve pensar num processo de formação de profissionais capazes de garantirem um conhecimento mais crítico, e com uma visão mais ampla de mundo, bem como uma melhoria da percepção do espaço visual e corporal dos sujeitos e um domínio amplo de metodologias mais apropriadas para lidar com a diversidade apresentada em sala de aula (Ribeiro; Cunha; Pereira, 2013, p. 35).

Desse modo, os professores precisam ultrapassar barreiras principalmente em virtude das mudanças que vem ocorrendo no âmbito educacional e familiarizarem-se com essa nova era tecnológica que exige dos profissionais uma postura inovadora, dinâmica e atual. No entanto, o que se percebe é que mesmo em virtude dessa nova realidade envolvendo a tecnologia em todo e qualquer ambiente ao qual tenhamos acesso atualmente, muitos educadores ainda estão despreparados para a realidade social e histórica que esta tem apresentado. Faz-se importante que as instituições escolares pensem e desenvolvam novas maneiras de trabalhar o saber relacionando-o não apenas com as novas tecnologias, mas com toda e qualquer metodologia de ensino que se sobressaia aos métodos obsoletos de ensino ainda bastante utilizados em muitos ambientes de ensino.

Para isto muitas barreiras precisam ser rompidas, práticas repensadas e dado o auxílio necessário para aqueles educadores que se disponham de fato a querer mudar a situação educacional hoje existente no nosso país, apoiar estes profissionais é importante principalmente em virtude de a função destes ter sido cada vez mais ampliada nos últimos tempos, conforme destaca Cunha (2015):

As funções do professor são cada vez mais multifacetadas e complexas, uma vez que já não se limitam apenas aos conhecimentos específicos de uma determinada área de saber, nem ao conjunto de técnicas e de estratégias pedagógicas mais adequadas à transmissão desses conhecimentos, sendo-lhes exigidas outras atuações, nomeadamente, na promoção do desenvolvimento pessoal dos seus alunos, proporcionando-lhes oportunidades de

desenvolvimento de pensamento crítico, criativo, reflexivo e autônomo, em diálogo com o envolvimento social e profissional (Cunha, 2015, p. 69).

Portanto, a função do educador não consiste mais apenas em ensinar, para tanto ele precisa demonstrar aptidões para ir além. E isso só ocorre quando o mesmo se desconstrói de seus modismos, sem conceitos tradicionais ao ensinar, sem objeções quanto aos métodos atuais e introduz conceitos e ações diferenciadas frente às mudanças sociais, culturais, políticas, etc., pois o que entende-se hoje como verdade absoluta amanhã é alterado devido as transformações impostas pela modernidade. Neste aspecto Delval (2007) frisa que assim, o professor não deve mais apenas apresentar-se como conhecedor de conteúdos, mas também de seus alunos, e aliado a isto ser capaz de conceber a aprendizagem.

Assim, a interação professor/aluno torna-se algo essencial em sala de aula e contribui de forma considerável para o desenvolvimento de ambos e principalmente do aluno, promovendo uma aprendizagem mútua e significativa. No entanto, esta aproximação não é a única que deve ser levada em consideração, é essencial que haja um ambiente rico em metodologias que prendam a atenção do educando, e que visem a sua realidade, como o uso de recursos tecnológicos, por exemplo, tendo em vista que atualmente estes mecanismos fazem parte do seu cotidiano, dentro e fora do ambiente escolar.

Metodologias que assegurem uma ligação entre aquilo que está sendo argumentado pelo professor, bem como a argumentação feita pelo aluno, vinculada a realidade vivida por ambos, diminuirá a lacuna entre o ensino e a aprendizagem. Estas metodologias irão possibilitar ainda que o aluno reconstrua os conhecimentos já existentes pela sua atuação, promovendo aprendizagens significativas e efetivas (Moraes; Galiuzzi; Ramos, 2002). Assim, através de uma relação que não seja baseada no absolutismo, e onde há uma estimulação acerca do crescimento do aluno como um todo, o professor também irá passar por um processo de transformação, considerando que enquanto ensina ele também aprende, e o aluno à medida que aprende, também ensina.

Uma das maneiras do educador desempenhar seu papel de forma eficaz é por meio do conhecimento do processo de aprendizagem, bem como trabalhar de forma dinâmica e colaborativa junto ao sistema de ensino e as metodologias de educação aplicadas pela instituição, fazendo da motivação uma das suas principais formas de ensino. Quanto mais ricas as metodologias, interações e vivências que o educador proporcionar ao educando, maiores

serão as possibilidades de aprendizagem e respectivo desenvolvimento dos mesmos (Brum; Paschoali, 2016).

Isto posto, é importante destacar que ensinamentos programáticos, realizados por meio de avaliações praticamente somativas e punitivas em nada irão acrescentar ao educando, o que requer das instituições de ensino investimento em uma educação ativa e formativa, com constante feedback por parte do educando, evitando assim a perda de alunos com alto potencial de aprendizado, pela perduração de um sistema educacional com ideias obsoletas. Contudo, para que a realidade em que o professor posiciona-se como único detentor do conhecimento seja mudada, é necessário de acordo com Perrenoud (2000) que o mesmo aprimore a sua prática, buscando atualizar-se, bem como ampliar os métodos de ensino que utiliza tornando-os eficientes, no intuito de que o educando volte a sua atenção para os ensinamentos transmitidos no âmbito escolar, e ainda que busque comunicar-se com o mesmo a fim de que possa tornar a sala de aula mais dinâmica, pois ambos possuem conhecimentos pré-estabelecidos, experiências e perspectivas completamente diferentes e que precisam ser compartilhadas em favor de uma aprendizagem que realmente faça sentido.

Quando existe uma aproximação educador/educando, de modo que o educador passe a ouvir o educando em sala de aula e até mesmo compreendê-lo a medida que o orienta, acaba ocorrendo o fortalecimento do vínculo entre eles e conseqüentemente obtendo-se resultados positivos no âmbito escolar. Cabe ressaltar ainda conforme elencam Vaillant e Marcelo (2012) que o estudante e o modo como ele se posiciona em sala de aula vem sofrendo mudanças no decorrer dos séculos, assim como a sociedade num contexto geral, e que em consequência disto, as formas de ensiná-lo embasadas no tradicionalismo já não são tão vantajosas e eficientes como em tempos remotos.

Logo, o modelo de ensino do século nos remete a reflexões de como as instituições de ensino precisam adaptar-se as mudanças, se reinventando todos os dias, dando espaço a práticas inovadoras, tendo em vista a partir do momento em que se investe em ações e estratégias metodológicas visando provocar o aluno a fim de oportunizá-lo a vivência de processos diferenciados, o educador estará contribuindo para a oportunidade de um ensino efetivo. Quando nos reportamos a sociedade moderna não podemos deixar de destacar as mudanças que esta tem sofrido em virtude da globalização, enfatizando-se neste contexto a inserção da tecnologia, cada dia mais presente em todos os âmbitos desta sociedade, e principalmente nas salas de aula de todo o mundo.

Segundo Aguiar (2013):

Essa inserção, que se dá em todos os núcleos da cultura, atinge a educação e sua instituição formal na sociedade, a escola. Da mesma forma que em outros espaços de vivência, na escola as tecnologias alteraram procedimentos, relações, rituais e conceitos; mudaram, enfim, o cotidiano de todos. Na verdade, independente do fato de um sujeito fazer uso, ou não, de tecnologias, sua vida é marcada por elas (Aguiar, 2013, p. 13).

Dentro desta perspectiva, existe a necessidade do professor não só acompanhar, mas integrar-se a estas mudanças, de maneira que aprenda a aprender as tecnologias, oferecendo, assim, aos alunos uma formação atualizada, na construção de um saber globalizado e conseqüentemente a intensificação do aprendizado. Para que haja a oportunização desse ensino cabe ao educador de maneira consciente, rever de forma constante a sua prática de ensino, buscando aperfeiçoar-se a cada dia de forma que venha a tornar-se um profissional cada vez mais habilitado profissionalmente, a fim de que não se veja substituído pelo uso de métodos inovadores como os tecnológicos, e sim que busque aliar-se a eles a fim de melhor conduzir o seu ensino, diante da proporção que estes métodos têm tomado e da sua necessidade dentro da sala de aula.

Não significa dizer segundo Narzetti e Neves (2017) que a tecnologia irá apoderar-se da importância dos conteúdos que são ministrados em sala de aula, pois estes sempre serão o eixo norteador da aprendizagem. Porém é gritante a necessidade de mudança no que concerne ao modo como são trabalhados conceitos e outras questões, de forma que seja identificado aquilo de maior significância para o aluno e principalmente que favoreçam uma aprendizagem significativa. Logo, a tecnologia quanto utilizada a favor de uma educação de qualidade e aliada ao saber pedagógico, contribuí para a promoção do desenvolvimento socioeducativo, da socialização do saber e da aprendizagem de forma eficiente pelo aluno. Incluir a tecnologia no ensino/aprendizagem não é só dinamizar as aulas, mas torná-lo mais atrativo, resgatando o interesse e atenção dos alunos que cada dia mais se afastam da sala de aula por se depararem com conteúdos reproduzidos de forma repetitiva e exaustiva.

Entretanto, para que isto ocorra, é preciso que primeiramente o educador veja os métodos de ensino auxiliados pela tecnologia como aliados. Neste aspecto Kenski (2004) frisa:

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-

los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (Kenski, 2004, p. 77).

Neste sentido, para que o educador possa conhecer e dominar estas novas ferramentas de ensino é necessária qualificação, e isto se dá por meio de uma formação contínua, pois, a formação apenas inicial não é mais suficiente no contexto atual, tendo em vista que trabalhar utilizando ferramentas digitais exige ao menos um pequeno conhecimento acerca das mesmas. É preciso entender os recursos tecnológicos para evitar que as estratégias de ensino os envolvendo não fracassem por falta de conhecimento e preparação do professor. De acordo com Gasparim (2007) a tecnologia veio para somar na prática de ensino e aprendizagem, mas que ao professor cabe ofertar mudanças tanto no ponto de vista didático-pedagógico quanto político, pois ao se pensar na efetividade não só da sala de aula como da sociedade, logo nos remetemos ao professor.

Considerações finais

Na atualidade, cada vez mais somos exigidos a superar expectativas, atingir metas, produzir sempre o melhor, e em meio a tanta exigência e competitividade é preciso estarmos atentos às inovações e buscar meios de nos apropriarmos delas. Porém, quando nos referimos a inserir na realidade escolar o uso de tecnologias ou referenciais que impulsionem a educação e a compreensão de determinados conteúdos, não estamos anulando o uso dos materiais convencionais como o livro, a lousa, o giz etc., mas permitindo que outros recursos tão importantes quanto estes sejam utilizados para que conquistemos o sucesso da aprendizagem.

Em função disso, pode-se entender que a incorporação das tecnologias no espaço escolar contribui significativamente para o aprimoramento e enriquecimento das leituras de mundo, a reorganização das práticas já estabelecidas, a utilização das diferentes linguagens e, em consequência disso, contribui para que os profissionais sejam capazes de agir, posicionando-se de maneira criativa e crítica, tendo autonomia de fazer as escolhas que conduzirão as suas práticas pedagógicas.

Ao docente cabe motivar-se a aprender e a utilizar-se dessas tecnologias de maneira que o possibilite utilizá-las no ambiente escolar desde que beneficiem o processo de ensino aprendizagem. Cabe destacar ainda que existem vários outros métodos inovadores, além dos recursos tecnológicos que podem ser utilizados em sala aula para auxiliar o processo educativo e principalmente a aquisição da aprendizagem de modo significativo. O que se precisa para que

estes possam ser colocados em prática no ambiente escolar é haver uma reflexão por parte de todos os envolvidos no processo educativo e, sobretudo do educador quanto a importância e contribuição das metodologias significativas para a efetivação da aprendizagem do aluno.

Contudo e apesar de saber que o uso de metodologias significativas é um fator de extrema importância no processo de formação e aprendizagem do educando não podemos ignorar que muitos professores ainda consideram que abrir de métodos embasados no tradicionalismo como prática de ensino é algo bastante difícil, por isso a sala de aula tradicional ainda faz parte da grande maioria das escolas do nosso país. Entretanto acredita-se que ainda precisa haver uma grande evolução por parte da educação e da forma como se tem abordado a questão do ensino. Há de ser levado em consideração a ação do professor, de forma que este procure mudar a sua postura de trabalhar, internalizando de maneira consciente uma proposta pedagógica embasada em metodologias inovadoras, e desprendendo-se de preceitos que em nada tem contribuído para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade na qual estão inseridos.

Referências

AGUIAR, N. J. S. Discurso docente sobre a inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar: professores tecendo sentidos. 2013. **Dissertação** (Pós-Graduação em Educação Contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2013.

ALMEIDA, Y. F. S. **O vínculo afetivo e suas contribuições para a relação professor-aluno.** In: SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SEPESQ. 11. 2015.

BRÚM, D. A; PASCHOALI, D. R. A afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista saberes e sabores educacionais**, n. 3, p. 1-16, 2016.

CARDOSO, M. R. G. O impacto das TIC's sobre a educação do século XXI. **Cadernos da FUCAMP**, v. 14, n. 20, p. 149-167, 2015.

CUNHA, A. C. **Ser professor:** bases de uma sistematização teórica. Chapecó: Argos, 2015.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

CHALITA, G. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

DELVAL, J. **A escola possível:** democracia, participação e autonomia. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2007.

DOWBOR, L. **Tecnologias do Conhecimento:** os desafios da educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

FRANCO, M. L. P. B. A atividade de aprendizagem: da origem a algumas de suas implicações. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 28, p. 197-205, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. (rev. e ampl.) Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível afetividade na sala de aula. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2005.

LEITE, C. A. R.; LEITE, E. C. R.; PRANDI, L. R. A aprendizagem na concepção histórico cultural. **Akrópolis Umuarama**, v. 17, n. 4, p. 203-210, out./dez. 2009.

LEPSCH, M. P. A importância da afetividade na relação ensino-aprendizagem. **Periódico Científico Projeção e Docência**, v. 6, n. 1, p. 13-31, jun. 2015.

LUCKESI, C. C. **Maneiras de Avaliar a Aprendizagem Escolar**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Filosofia da educação**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

MENDES, A. A. et al. A percepção dos estudantes do curso de administração a respeito do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem - o desenvolvimento da aprendizagem significativa. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 15, n. 2, p. 182-192, 2017.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C; RAMOS, M. **Pesquisa na sala de aula: fundamentos e pressupostos**. In: MORAES, R; LIMA, V. M. R. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 09-24.

NARZETTI, C.; NEVES, A. C. O. **Iniciação à docência: a experiência do PIBID/UEA na articulação teoria-prática no ensino básico**. Araraquara: Letraria, 2017.

PEREIRA, M. A. Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico – o caso de planejamento de transporte. 2005. 147f. **Tese** (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos/SP, 2005.

PETENUCCI, M. C. **Desvelando a pedagogia histórico-crítica**. Caderno Pedagógico apresentado à Secretaria de Estado da Educação e Superintendência da Educação como requisito do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná. Pérola/PR, 2008.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIBEIRO, M. E.; CUNHA, D. A.; PEREIRA, E. N. G. (Org.). **Formação continuada de professores**: entrelaçando saberes e práticas inovadoras. Belém: FAPED, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 9. ed. Campinas/SP: Autores, Associados, 2005.

SORAGGI, V. L. M. A importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem na relação professor/aluno. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v. 1, n. 12, dez. 2016.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem**: um estudo de caso. *Rev. Psicopedagogia*, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Lo Sviluppo psichico Del bambino**. Roma: Riuniti, 1973.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; SILVA, Tiago Teixeira da. Concepções e Contribuições Metodológicas para o Ensino e Aprendizagem. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2024, vol.18, n.73, p. 216-233, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/08/2024; Aceito 27/09/2024; Publicado em: 31/10/2024.